

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES RESULTANTES DE TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO CEARÁ

Kyohana Matos de Freitas Clementino¹, Gabriela Duarte Bezerra², Sara Teixeira Braga³, Kleyton Pereira de Lima⁴, Aline Sampaio Rolim de Sena⁵, Rauan de Alcantara Alexandre⁶, Rayane Moreira de Alencar⁷, Woneska Rodrigues Pinheiro⁸.

Resumo: Os Traumas Crânio Encefálicos representam um dos principais problemas de saúde pública na atualidade, relacionado a altas taxas de mortalidade, deficiências físicas, mentais e neurológicas, influenciando em uma menor qualidade de vida. Almeja-se, neste estudo, identificar a prevalência de internações resultantes de traumatismo intracraniano no Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados do Departamento de Informática do SUS, referentes às taxas de internações por traumatismo intracraniano, segundo a faixa etária e sexo, no estado do Ceará. Foram notificados 36.949 casos de internações provenientes de traumatismos intracranianos, no Estado do Ceará. Os indivíduos do sexo masculino obtiveram uma maior preponderância diante as internações em todas as faixas etárias. Observou-se também que as faixas etárias pediátricas e geriátricas apresentam uma alta proporção de casos, podendo estar relacionados principalmente à quedas, inclusive da própria altura. Portanto, destaca-se a importância de protocolos e treinamentos direcionados ao cuidado a estes pacientes com o intuito de reduzir a morbimortalidade diante os casos de traumatismo intracraniano.

Palavras-chave: Lesões Encefálicas Traumáticas. Hospitalização. Traumatismo Cerebrovascular.

1. Introdução

No Brasil, por ano, meio milhão de pessoas são hospitalizadas devido ao Trauma Crânio Encefálico (TCE), dos quais cerca de 100 mil vão à óbito e aproximadamente 90 mil apresentam lesões neurológicas permanentes (SALES

1 Universidade Regional do Cariri, email: kmfreitasclementino@gmail.com

2 Universidade Federal do Cariri, email: gabrielabezerra326@gmail.com

3 Universidade Federal do Cariri, email: sarinhatb2@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: kleyton.lima13@gmail.com

5 Universidade Federal do Cariri, email: aline_senna2008@hotmail.com

6 Universidade Federal do Cariri, email: rauan.alcantara@urca.br

7 Universidade Federal do Cariri, email: rayanealencar@hotmail.com

8 Universidade Federal do Cariri, email: woneskar@gmail.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

FILHO et al., 2019). O TCE é qualquer lesão decorrente de um trauma em estruturas anatômicas ou comprometimento funcional do indivíduo, seja no couro cabeludo, crânio, meninges ou encéfalo e, onde o mecanismo da lesão pode ser primário ou secundário. No TCE, as principais lesões intracranianas são as hemorragias, edema cerebral, fístulas líquóricas, contusões cerebrais e lesão axonal difusa. (MADEIRA et al., 2017)

Essa morbidade pode ser classificada em leve, moderada e grave, de acordo com a Escala de Coma de Glasgow (ECG). Esta escala é utilizada universalmente para definir o estado neurológico de pacientes com uma lesão cerebral aguda analisando seu nível de consciência. Esse recurso foi atualizado em abril de 2018 e é muito utilizado por profissionais de saúde logo após o trauma, auxiliando no prognóstico da vítima e na prevenção de eventuais sequelas (SANTOS, 2020).

A escala considera três fatores principais e determina uma pontuação de acordo com o nível de consciência apontada em cada um desses casos (espontaneamente ou através de estímulo). São eles: Abertura ocular, Resposta verbal e Melhor resposta motora. Após a análise desses fatores, a publicação de 2018 indica mais um ponto a ser observado: a Reatividade pupilar, que é subtraída da pontuação anterior, gerando um resultado final mais preciso. Ao contrário dos outros critérios, este é pontuado de forma decrescente: o pior resultado apresenta a maior pontuação. Deste modo, na nova versão (ECG-P), a pontuação varia de 1 a 15 (SANTOS 2020, SILVA, et al., 2017).

O trauma leve é definido como déficit neurológico transitório, provocando alteração do nível de consciência e amnésia retrógrada por um breve período de tempo. No entanto, esses pacientes podem apresentar sequelas tardias que se assemelham às do TCE grave, apesar de serem pouco frequentes. No moderado, observa-se perda da consciência por um período superior a 5 minutos e/ ou déficit neurológico focal; enquanto que, no grave, há alteração significativa do nível de consciência, avaliado pela gravidade da pontuação na escala de coma de Glasgow (SILVA, et al., 2017).

As maiores causas de TCE são as que estão envolvidas diretamente em acidentes de trânsito, agressões físicas, quedas, lesões por arma de fogo entre outras. Representa um dos principais problemas de saúde pública na atualidade, relacionado a altas taxas de mortalidade, deficiências físicas, mentais e neurológicas, influenciando em uma menor qualidade de vida. (CARVALHO et al., 2020, MADEIRA et al., 2017).

2. Objetivo

Almeja-se, neste estudo, identificar a prevalência de internações resultantes de traumatismo intracraniano no Ceará.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes às taxas de internações por traumatismo intracraniano, segundo a faixa etária e sexo, no estado do Ceará.

O DATASUS tem como objetivo promover modernização por meio da tecnologia da informação para apoiar o Sistema Único de Saúde – SUS. Algumas das competências definidas para o DATASUS pelo Decreto são desenvolver, pesquisar e incorporar tecnologias de informática que possibilitem a implementação de sistemas e a disseminação de informações necessárias às ações de saúde; manter o acervo das bases de dados necessárias ao sistema de informações em saúde e aos sistemas internos de gestão institucional; assegurar aos gestores do SUS e órgãos congêneres o acesso aos serviços de informática e bases de dados, mantidos pelo Ministério (BRASIL, 2011).

O recorte temporal empregado foi de Janeiro de 2015 a Junho de 2020. Após a captação, os dados foram categorizados em tabelas a partir do software Google Planilhas® e analisados segundo a frequência absoluta e porcentagem. A população desse estudo foi representada pelos pacientes vítimas de TCE internados na rede pública hospitalar, que foram contabilizados e registrados no formulário eletrônico do DATASUS.

4. Resultados

Foram notificados 36.949 casos de internações provenientes de traumatismos intracranianos, no Estado do Ceará. A partir dos dados analisados pôde-se identificar que os indivíduos do sexo masculino obtiveram uma maior preponderância diante as internações em todas as faixas etárias, com uma porcentagem de 78,5 % dos casos totais. Destes, a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 29 anos, responsável por 6.959 casos (18,8%) e a menor taxa foi a de indivíduos com menos de 1 ano de idade. Em contrapartida, o sexo feminino atingiu um percentual de 21,5% dos casos, e em consonância com o masculino, a faixa etária com maior predominância de internações foi a de 20 a 29 anos. De acordo com Brasil (2019), cerca de três quartos (73%) de todas as mortes no trânsito ocorrem entre jovens do sexo masculino com menos de 25 anos – que têm quase três vezes mais chances de morrer em acidentes de trânsito do que mulheres jovens, fundamentado este dado, estima-se que os traumas intracranianos em homens estão aliados aos acidentes de trânsito.

Ademais, observa-se que as faixas etárias pediátricas e geriátricas apresentam uma alta proporção de casos, podendo estar relacionados principalmente à quedas, inclusive da própria altura, uma vez que, no DATASUS é revelado que os maiores índices de queda da própria altura refere-se a indivíduos com idade superior à 50 anos, apresentando uma frequência absoluta de 9.474 casos de internações, e menores de 14 anos, com uma razão de 3.115 ocorrências.

Os motociclistas são mais vulneráveis aos acidentes de trânsito, pois este veículo apresenta inferioridade na segurança, levando o motociclista a absorver

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

toda a energia do impacto e, normalmente, ser projetado a distância. Além disso, nota-se uma considerável parcela de motociclistas que não fazem uso do capacete. Fato preocupante, visto que o uso do capacete pode diminuir o risco de lesões cranioencefálicas e o risco de morte. Atualmente, uma das profissões que mais se expandem no Brasil é a dos motociclistas profissionais, já que com a pandemia, as empresas investiram ainda mais nos serviços de delivery (entrega em domicílio), elevando os riscos de acidentes com motocicletas devido às grandes demandas encontradas (SILVA, et al., 2020).

Além disso, a predominância de acidentes motociclísticos nos finais de semana tem sido reportada. É possível que o desrespeito às leis de trânsito e o abuso de álcool, além do limite permitido, sejam fatores relacionados à maior frequência de acidentes nesse período. Diante disso, no Brasil, algumas formas de enfrentamento e controle de acidentes no trânsito foram implementadas, como o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), em 1998, e a Lei Seca, de 2008. Estudos estimam que a Lei Seca foi responsável pela redução de cerca de 30% das internações hospitalares decorrentes de acidentes de trânsito, 40% do tempo de internação e 35% dos gastos hospitalares (SANTOS, 2020).

5. Conclusão

Diante do que foi exposto, nota-se que as maiores taxas de internação ocorrem na faixa etária entre 20 a 29 anos, no Estado do Ceará, e a prevalência de indivíduos do sexo masculino são superiores durante todo o período analisado. Correlaciona-se esses dados a uma maior suscetibilidade dessa faixa etária aos acidentes, agressões e lesões por arma de fogo ou arma branca. Já em relação aos idosos, o TCE está intrinsecamente relacionado às quedas, e a alta mortalidade está diretamente associada às morbidades existentes, que levam a piores prognósticos e necessidade de um maior tempo de internação.

Portanto destaca-se a importância de protocolos e treinamentos direcionados ao cuidado a estes pacientes com o intuito de reduzir a morbimortalidade diante os casos de traumatismo intracraniano. Além da imprescindibilidade de campanhas e fiscalização destinadas a prudência no trânsito e a capacitação de cuidadores de idosos e crianças em torno destas situações.

6. Referências

BRASIL. Decreto n.. 7.530, de 21 de julho de 2011. Aprova a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções gratificadas do Ministério da Saúde. **Diário Oficial da União**, p. 5-5, 2011.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Folha informativa**: acidentes de trânsito. Acidentes de trânsito. 2019.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

BRASIL. Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS(SIH/SUS). **Morbidade Hospitalar do SUS**: por local de residência - ceará. POR LOCAL DE RESIDÊNCIA - CEARÁ. 2020.

CARVALHO, O. N., *et al.* Trauma cranioencefálico: perfil dos pacientes atendidos em um hospital público de Teresina. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 946-952, 2020.

MADEIRA, M. Z. A., *et al.* Neurological trauma profile of traffic accident victims patients in a rehabilitation center. **Revista de Enfermagem da Ufpi**, Teresina, v. 6, n. 4, p. 22-27, 2017.

SALES FILHO, R. F., *et al.* Perfil clínico-epidemiológico dos traumatismos cranioencefálicos atendidos em um hospital de referência do interior do estado do Ceará. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 253, p. 2911-2915, 2019.

SANTOS, J. C. Traumatismo cranioencefálico no Brasil: análise epidemiológica. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás" Cândido Santiago"**, v. 6, n. 3, p. e6000014-e6000014, 2020.

SILVA, C. D. L. N., LOPES, M. C. B. T., THOMAZ, R. R., *et al.* Mortalidade de motociclistas com lesões traumáticas resultantes de acidentes de trânsito na cidade de São José dos Campos, em 2015: estudo de coorte. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

SILVA, J. A., SOUZA, A. R., FEITOZA, A. R., *et al.* Traumatismo cranioencefálico no município de Fortaleza. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 22-26, 2017.